

ENSINAR ESPORTES NA ESCOLA: UM RELATO DE SUPERAÇÃO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL

Julye Dulta de Souza Torres¹
Araceli dos Santos Nascimento²
João Luiz da Costa Barros³

RESUMO

O ensino dos esportes no Ensino Fundamental I desempenha um papel relevante no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, pular e arremessar, competências naturalmente presentes na infância e amplamente mobilizadas nas diferentes modalidades esportivas. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a trajetória formativa de uma licencianda em Educação Física, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase na vivência prática do ensino de esportes no contexto escolar. As atividades pedagógicas foram desenvolvidas na Escola Estadual Cônego Azevedo, situada na cidade de Manaus (AM), com uma turma composta por 30 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, com idade média de 8 anos. Ao longo de 6 aulas, foram propostas práticas voltadas à iniciação ao futsal, com abordagens lúdicas e adaptadas à faixa etária. No início da experiência, a licencianda enfrentava inseguranças relacionadas ao ensino dos esportes, em razão de vivências escolares anteriores pouco positivas. No entanto, ao assumir a regência de turma e elaborar os planejamentos didáticos voltados à temática esportiva, especialmente ao futsal, foi possível desenvolver maior autonomia, confiança e segurança em sua prática pedagógica. Destaca-se que o acompanhamento sistemático e o suporte da professora supervisora foram elementos centrais para o fortalecimento desse processo formativo. A observação do engajamento dos(as) alunos(as) e a evolução de suas habilidades motoras evidenciaram, de forma concreta, o potencial do esporte enquanto ferramenta pedagógica. Conclui-se que a vivência proporcionada pelo PIBID foi fundamental para a construção da identidade docente, contribuindo significativamente para a valorização do esporte no contexto educacional.

Palavras-chave: Esporte; Superação; Formação Inicial.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, julyesouza5@gmail.com;

²Professora supervisora- Mestranda em Educação Física (ProEF) na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Professora SEDUC/AM, araceli.nascimento@prof.am.gov.br;

³Professor orientador- Pós Doutor em Educação Física (UECE). Professor da Universidade Federal do Amazonas, UFAM, jlbarros@ufam.edu.br.



INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar tem se consolidado, ao longo das últimas décadas, como componente curricular indispensável à formação integral das crianças. No Ensino Fundamental I, ultrapassa a dimensão da prática motora para assumir papel educativo, social e cultural, favorecendo o desenvolvimento de valores como cooperação, respeito às diferenças, disciplina e trabalho em equipe.

Nesse cenário, o esporte se apresenta como um dos conteúdos mais valorizados e de maior apelo cultural. Amplamente reconhecido pela sociedade, constitui-se em veículo para aprendizagens significativas, estimulando socialização, cooperação e integração. No entanto, ensinar esportes na escola não deve restringir-se à técnica ou ao modelo competitivo, mas sim assumir caráter formativo, inclusivo e lúdico.

No Ensino Fundamental I, esse desafio é ainda maior, pois os alunos encontram-se em processo de consolidação das habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar e arremessar. De acordo com Gallahue e Ozmun (2003), a vivência diversificada dessas habilidades, mediada por jogos e brincadeiras, favorece não apenas a evolução motora, mas também o prazer de se movimentar.

O presente artigo relata a experiência de uma licencianda em Educação Física no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ao conduzir uma sequência de aulas de futsal em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. O estudo discute o papel da prática pedagógica supervisionada na superação de inseguranças e no fortalecimento da identidade docente, evidenciando o esporte como recurso pedagógico de grande relevância no processo formativo.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, conforme orienta Minayo (2014), realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).



As atividades pedagógicas foram desenvolvidas na Escola Estadual Cônego Azevedo, localizada em Manaus (AM), em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, composta por aproximadamente 30 estudantes, com idade média de oito anos. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a observação participante realizada pela bolsista, os registros no caderno de campo e os relatórios mensais elaborados ao longo da execução do projeto, os quais possibilitaram a análise e a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem. A experiência pedagógica consistiu em seis aulas voltadas à iniciação ao futsal, planejadas e executadas de acordo com o planejamento bimestral e a sequência didática. As atividades foram estruturadas de forma lúdica e adaptada à faixa etária dos alunos, contemplando jogos simplificados com bola, circuitos motores (corridas, dribles, condução e finalização) e situações-problema que incentivaram a tomada de decisões rápidas, a cooperação e o respeito às regras. O acompanhamento da supervisora do PIBID foi fundamental, oferecendo orientações metodológicas, feedback contínuo e contribuindo para reflexões críticas sobre o processo pedagógico e o desenvolvimento profissional da bolsista em formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino do esporte no ambiente escolar pode ser compreendido sob diferentes perspectivas: biológica, pedagógica, social e cultural. Para Gallahue e Ozmun (2003), a infância é fase crucial para a consolidação das habilidades motoras fundamentais, sendo a escola responsável por proporcionar oportunidades variadas de movimento que auxiliem no desenvolvimento motor global.

Além da dimensão física, o esporte tem função socializadora e educativa. Betti (1991) aponta que o esporte escolar deve ir além do rendimento e da competição, priorizando a formação integral e a vivência de valores como respeito e solidariedade. A ludicidade é um elemento indispensável nesse processo.



Para Freire (2003), o jogo é o caminho natural da criança para aprender, pois combina prazer, criatividade e desafio. Assim, inserir o esporte de forma lúdica amplia a motivação e o engajamento dos estudantes. No campo da formação docente, Nóvoa (1995) afirma que a identidade profissional se constrói por meio de um processo contínuo de reflexão e prática. Nesse sentido, o PIBID surge como espaço privilegiado para articular teoria e prática, oferecendo ao licenciando vivências reais de ensino, sob supervisão e acompanhamento, que potencializam sua autonomia e segurança pedagógica. Dessa forma, o ensino de esportes na escola não deve se limitar a técnicas ou à reprodução de padrões, mas deve ser entendido como prática pedagógica significativa, promotora de aprendizagens motoras, sociais e afetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades no âmbito do **PIBID** representou uma experiência profundamente transformadora em minha trajetória como licencianda em **Educação Física**. No início do projeto, eu apresentava **inseguranças quanto ao ensino dos esportes**, especialmente em relação ao **futsal**, por conta de vivências escolares anteriores que não haviam sido positivas. Diante dessa realidade, a **professora supervisora** organizou uma **pequena formação introdutória**, com orientações teóricas e práticas sobre planejamento, metodologias ativas e estratégias lúdicas de ensino dos esportes, o que contribuiu para fortalecer nossa confiança para o início das aulas.

A sequência didática desenvolvida foi composta por **seis aulas** voltadas à **iniciação ao futsal**, aplicadas em uma turma do **3º ano do Ensino Fundamental**, composta por **30 crianças** cheias de energia e curiosidade. As aulas foram realizadas no pátio da **Escola Estadual Cônego Azevedo**, em Manaus (AM).

Na **primeira aula**, buscou-se promover o **acolhimento e a familiarização com a bola**, por meio de jogos de apresentação e brincadeiras com deslocamentos e conduções simples, estimulando a socialização e a exploração do espaço, nesta aula, me senti muito insegura com o conteúdo, e pedi muito a ajuda da professora supervisora, que prontamente me ajudou.

Depois disso, ela me mostrou de forma prática como poderiam ser as aulas de futsal para a turma, e depois disso, me senti muito mais confiante para ministrar as próximas aulas.

Na **segunda aula**, pude observar que me senti muito mais confiante para ministrar a aula, o que me fez ter um controle de turma muito melhor, então ministrei uma aula onde o foco foi o **controle e a condução da bola**, utilizando circuitos motores e atividades em duplas, o que favoreceu a coordenação motora e o trabalho em equipe.

A **terceira aula** concentrou-se no **passe e recepção da bola**, com jogos como “corrida de passes” e desafios cooperativos. Observou-se melhora significativa na precisão dos movimentos e na comunicação entre os colegas.

Da quarta aula até a sexta, o foco foi o jogo adaptado para as habilidades motoras dos alunos, onde eu atuava sempre dando orientações e fazendo as intervenções necessárias para que o jogo fluísse de maneira cooperativa, onde todos pudessem jogar e aprender sobre o jogo.

Durante todo o processo, adotei uma **abordagem lúdica**, inspirada em **jogos e desafios**, a fim de tornar o ensino mais prazeroso e inclusivo. Essa escolha metodológica está em consonância com **Freire (2003)**, que defende o jogo como caminho natural da criança para aprender, integrando movimento, prazer e descoberta.

A cada encontro, as **observações e devolutivas da professora supervisora** foram essenciais, pois me ajudaram a aprimorar o planejamento e compreender a importância da **mediação e da reflexão docente**. Conforme aponta **Nóvoa (1995)**, a identidade profissional se constrói na articulação entre teoria e prática — e o PIBID proporcionou esse espaço de aprendizado vivo e dinâmico.

Com o passar das semanas, foi perceptível não apenas o avanço dos alunos, mas também minha **própria evolução enquanto futura professora**. Tornei-me mais segura para planejar, observar, intervir e avaliar, compreendendo o papel transformador da Educação Física escolar. Assim como defendem **Gallahue e Ozmun (2003)**, entendi que o movimento é a base do



desenvolvimento global da criança, e que o esporte pode — e deve — ser uma ponte entre o aprendizado corporal, cognitivo e social.

Concluir esse ciclo de aulas me trouxe uma profunda **sensação de realização e pertencimento**. Acompanhar o progresso dos alunos e perceber minha própria superação confirmou a importância do esporte como **ferramenta pedagógica** e do **PIBID como espaço formativo**. Essa vivência fortaleceu minha identidade docente e reafirmou minha escolha pela Educação Física como profissão comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir esta experiência no âmbito do PIBID representou um marco importante na minha formação como professora de Educação Física. Ao longo das aulas, pude compreender que o ensino dos esportes no Ensino Fundamental I vai muito além de ensinar técnicas ou regras; trata-se de criar oportunidades para que as crianças aprendam, se expressem e se desenvolvam de forma integral — física, social e emocionalmente. Ao observar a evolução dos meus alunos, foi perceptível que o esporte, quando trabalhado de maneira lúdica e inclusiva, torna-se um poderoso instrumento pedagógico.

As brincadeiras, os jogos adaptados e as atividades com bola foram muito mais do que simples exercícios motores: tornaram-se momentos de convivência, respeito e cooperação. Vi meus alunos progredirem nas habilidades, mas, acima de tudo, vi o fortalecimento do grupo, a alegria em participar e a valorização do trabalho coletivo. Para mim, como licencianda, essa experiência foi um processo de autoconhecimento e amadurecimento profissional. No início, carregava inseguranças e medos diante da responsabilidade de ensinar, mas, com o passar das semanas, aprendi a planejar com mais autonomia, a observar com mais sensibilidade e a intervir com mais confiança. O acompanhamento da professora supervisora e as trocas com os colegas foram fundamentais para que eu pudesse refletir sobre minha prática e entender a docência como um caminho de constante aprendizado.





Compreendi que o PIBID é um espaço essencial na formação inicial de professores, pois aproxima a universidade da realidade escolar e nos permite vivenciar, de forma concreta, os desafios e as possibilidades da profissão. Essa vivência contribuiu para a construção da minha identidade docente e reforçou a certeza de que a Educação Física tem um papel transformador dentro da escola. Encerrar este ciclo me faz reconhecer o quanto cresci — não apenas como futura professora, mas também como pessoa. Saio desta experiência com mais segurança, mais sensibilidade pedagógica e com o compromisso de continuar ensinando com empatia, criatividade e respeito às individualidades de cada aluno. Acredito que o esporte é, antes de tudo, uma forma de educar para a vida, e é com esse propósito que pretendo seguir a minha trajetória docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e coragem para enfrentar cada etapa da minha formação e por me permitir viver essa experiência tão significativa no PIBID. Expresso minha sincera gratidão à minha professora supervisora, que, com paciência, escuta e orientação, me ajudou a transformar inseguranças em aprendizado e desafios em oportunidades de crescimento. Sua dedicação e compromisso com a Educação Física foram inspirações constantes para mim. Agradeço também à coordenação e equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em parceria com a CAPES, cuja atuação torna possível a aproximação entre a universidade e o ambiente escolar. Essa ligação entre CAPES, UFAM e a escola contribuiu de forma essencial para que eu pudesse vivenciar o cotidiano escolar de maneira enriquecedora, integrando teoria e prática e fortalecendo, dia após dia, a construção da minha identidade docente. Meu reconhecimento vai ainda à Escola Estadual Cônego Azevedo, que me acolheu de forma tão generosa, permitindo que eu compartilhasse momentos de alegria, descobertas e superação com seus alunos e professores. Por fim, deixo meu agradecimento especial às crianças do 3º ano do Ensino Fundamental, que foram a verdadeira razão deste trabalho. Cada sorriso, cada olhar curioso e cada conquista durante as aulas reforçaram em mim a certeza de que escolhi o caminho certo.



REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2003.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.
- NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.